

## ANÁLISE DA AGRICULTURA URBANA EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

Maria Vitória Cecchetti Gottardi Costa<sup>1</sup>; Klisly Dark Pereira de Jesus<sup>2</sup>; Kamila Gomes Uzeloto<sup>3</sup>; Miriam Pinheiro Bueno<sup>4</sup>; Adriano Luis Simonato<sup>5</sup>; Teresa Cristina Castilho Gorayeb<sup>6</sup>

### Área Temática: Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

#### RESUMO

Agricultura urbana refere-se à localização dos espaços dentro e ao redor das cidades ou áreas urbanas que podem ter algum tipo de atividade agrícola. Se diferencia da agricultura convencional por estar integrada no sistema econômico e ecológico do entorno urbano. Tem sido tema de diversas pesquisas no Brasil e no mundo, principalmente no que diz respeito à geração de trabalho e renda, segurança alimentar e preservação do meio ambiente. O presente trabalho teve por objetivo analisar a importância da agricultura urbana na cidade de São José do Rio Preto, SP. Trata-se de abordagem interpretativa, a partir de dados coletados com a aplicação de questionários. Os resultados revelaram que a agricultura urbana se encontra presente em todas as classes sociais, utilizando espaços nas residências para cultivo no chão e em vasos, produzindo produtos alimentares e não alimentares. Dentre os produtos alimentares os mais cultivados nas residências dos bairros estudados são temperos e frutas. Pôde-se concluir que a agricultura urbana oferece significativas contribuições no que diz respeito a alimentação saudável e qualidade de vida, funcionando como uma ferramenta relacionada a saúde, desenvolvimento social e ambiental.

**Palavras-chave:** Cultivo em meio urbano. atividade agrícola. segurança alimentar.

#### ABSTRACT

Urban agriculture refers to the location of spaces in and around cities or urban areas that may have some type of agricultural activity. It differs from conventional agriculture because it is integrated into the economic and ecological system of the urban environment. It has been the subject of several researches in Brazil and in the world, mainly regarding the generation of work and income, food security and preservation of the environment. The objective of this study was to analyze the importance of urban agriculture in the city of. It is an interpretive approach, based on data collected through the application of questionnaires. The results showed that urban agriculture is present in all social classes, using spaces in the residences for cultivation on the ground and in pots, producing food and non-food products. Among the food products, the most cultivated in the residences of the studied districts are spices and fruits. It could be concluded that urban agriculture offers significant contributions regarding salable food and quality of life, functioning as a tool related to health, social and environmental development.

**Keywords:** Urban farming. Agricultural activity. Food security.

<sup>1</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: vitoria@fatecriopreto.edu.br.

<sup>2</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: darkklisly@hotmail.com.

<sup>3</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: kamillinha.rp@hotmail.com.

<sup>4</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: miriambueno@fatecriopreto.edu.br.

<sup>5</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: alsimonato@fatecriopreto.edu.br.

<sup>6</sup> Faculdade de Tecnologia de São José de Rio Preto-FATEC; e-mail: tegorayeb@fatecriopreto.edu.br.

## 1 INTRODUÇÃO

As expressões agricultura urbana ou agricultura intra-urbana e periurbana já são adotadas pelas agências das Nações Unidas, tais como UNDP (SMITH *et al.*, 1996) e FAO, 1996. É uma atividade realizada em pequenas áreas localizadas nas cidades ou em suas respectivas periferias, tais como, quintais, terrenos baldios, jardins, varandas, jardineiras, recipientes em geral, utilizados para produzir frutas, hortaliças e plantas medicinais, destinados ao consumo próprio ou à venda em pequena escala, pois não é requisito para a agricultura urbana a obtenção de lucro financeiro (CRIBB e CRIBB, 2009; ROESE, 2003).

Existem muitas maneiras e motivos para se praticar a agricultura urbana e diversas vantagens podem ser obtidas através dessa prática como: segurança alimentar e melhoria da nutrição e da saúde humana nas comunidades carentes; melhoria nos microclimas das cidades; conservação do solo urbano; manutenção de áreas não cimentadas; controle desordenado de plantas daninhas em espaços ociosos; redução da geração de lixo e melhor reciclagem de nutrientes; melhoria do uso da água; conservação da biodiversidade e o fato de ser ferramenta para conscientização ambiental (LEPPER, 2007). Geralmente, boa parte de quintais domésticos e terrenos baldios são destinados ao acúmulo de lixo e entulho, a limpeza dessas áreas e sua utilização para plantio e outras formas de produção proporcionam melhoria considerável ao ambiente local, diminuindo a proliferação de vetores das principais doenças, como roedores e insetos (MACHADO, 2002).

O setor de agricultura urbana está se expandindo rapidamente no mundo, tanto para uso comercial como residencial. De acordo com a FAO, 60% da população mundial estará vivendo nas cidades até 2030 e incentivos a agricultura urbana e periurbana é uma das estratégias para proporcionar segurança alimentar e nutricional para a população inclusa nas cidades com alto grau de densidade demográfica e oportunidades de renda e esperança (RODRIGUES e SILVA, 2018).

Segundo Pires (2016) a agricultura urbana fornece alimentos aos moradores pobres das cidades, utilizando poucos recursos para obtê-los, que são a necessidade mais essencial em tempos de crise econômica. A prática da agricultura urbana é vista como atividade importante para o combate à pobreza urbana, associada às atividades de educação ambiental. Cada vez mais aumenta o número de países que reconhece e promove ações de agricultura urbana em suas cidades objetivando o fortalecimento da segurança alimentar, melhorando a gestão ambiental e a saúde da população desprovida (CRIBB e CRIBB, 2009).

O objetivo deste trabalho é analisar a importância e a influência da agricultura urbana no desenvolvimento econômico e social na cidade de São José do Rio Preto, onde ela se encontra em maior atividade, quais os tipos de plantas são cultivadas e para qual finalidade, bem como o uso racional do espaço das residências. Será de grande relevância para a população e o meio ambiente, além do conhecimento dos hábitos das comunidades dos diferentes bairros e classes sociais, contribuindo para a educação social e ambiental. Estas informações serão úteis a comunidade podendo beneficiar desde o morador, o bairro em que mora, comércio local, até o planejamento de ações da prefeitura.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com a classificação de Roesch, (1999), o estudo pode ser considerado de caráter descritivo, visto que se propõe a descrever algo: características, fenômenos, resultados, função de uma população ou mercado. Na pesquisa descritiva os fatos são observados,

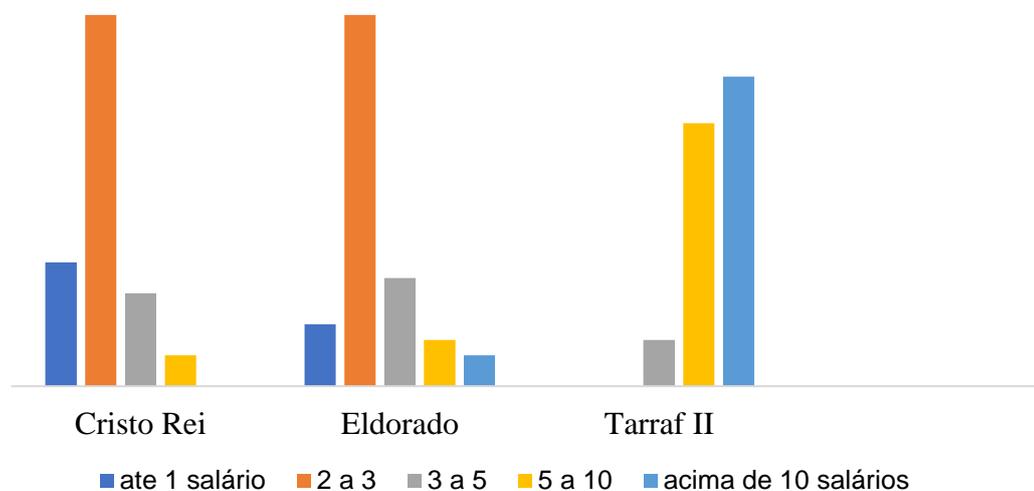
registrados, analisados, classificados e interpretados sem que o pesquisador interfira nos mesmos.

Este trabalho foi realizado em três bairros: Cristo Rei, Eldorado e Tarraf II, selecionados ao acaso, na cidade de São José do Rio Preto, SP, através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, seguindo roteiro previamente discutido. A entrevista foi realizada com 40 moradores escolhidos ao acaso em cada bairro selecionado. Para a análise de dados foram examinados o perfil das famílias participantes e a contribuição da agricultura urbana no desenvolvimento social, ambiental e econômico na cidade de São José do Rio Preto. As variáveis foram analisadas através da estatística descritiva e interpretadas sob o enfoque da contribuição da agricultura urbana no desenvolvimento sustentável.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos por meio do questionário aplicado, pôde-se observar nos três bairros estudados uma diferença na renda familiar. O bairro Cristo Rei possui uma média de renda familiar entre 2 a 3 salários, seguida de até 1 salário; o bairro Eldorado possui uma média de renda familiar entre 2 a 3 salários, seguida de 3 a 5 salários, já o bairro Tarraf II possui uma renda familiar acima de 10 salários, seguida de 5 a 10 salários (Figura 1).

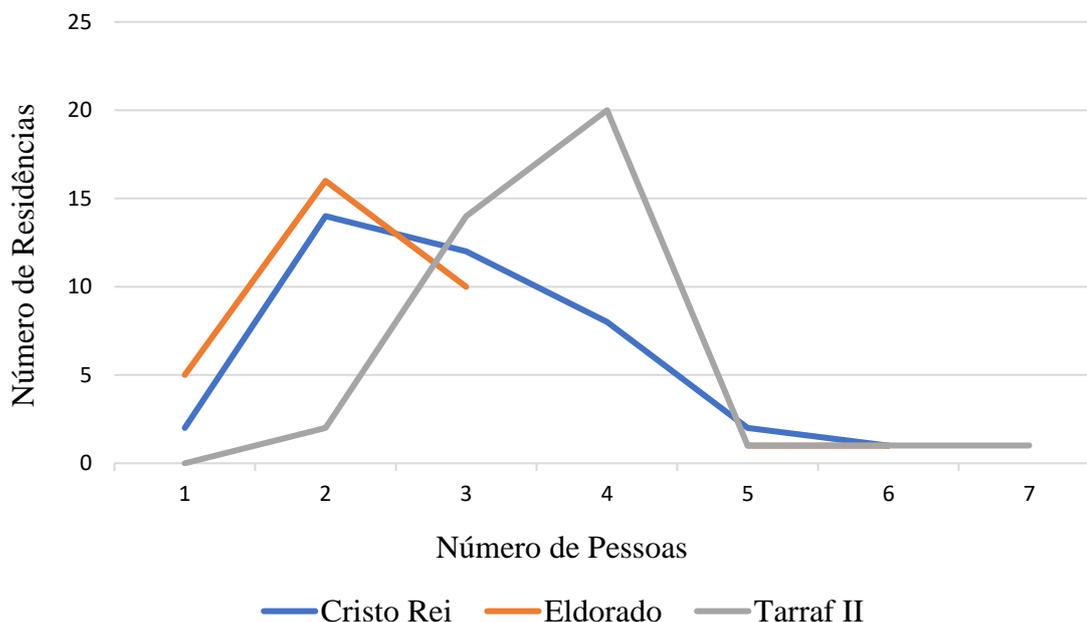
Figura 1- Renda familiar por bairro estudado



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Com relação ao número de pessoas por residência (Figura 2), os bairros de menor renda familiar, Cristo Rei e Eldorado, possuem um menor número de pessoas por residência, média de duas pessoas, quando comparado com o bairro Tarraf II, de maior renda familiar, com média de quatro pessoas por residência.

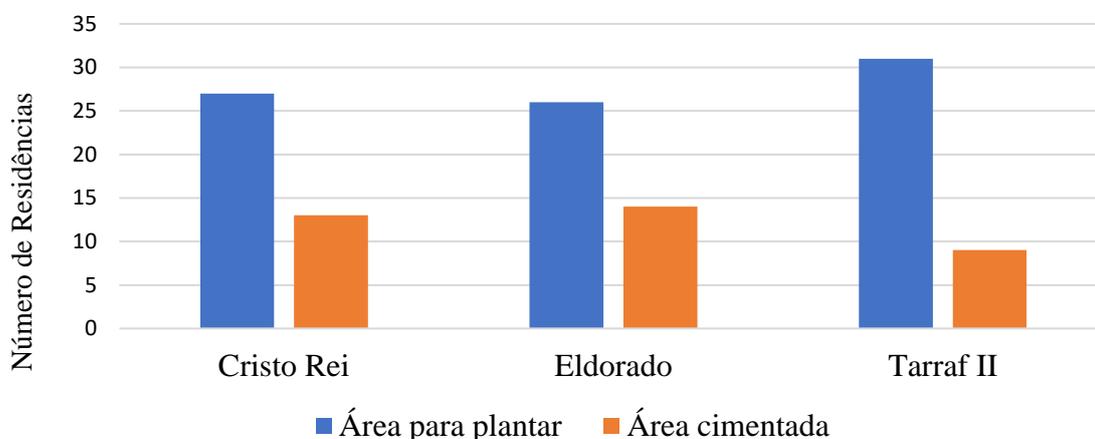
Figura 2- Número de pessoas residentes nas propriedades estudadas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Na Figura 3, pode-se observar nas residências dos três bairros estudados, que a área disponível para cultivo de plantas no chão é maior que a área cimentada. De acordo com Dias (2000) e Mougeot (1994), aproveitar espaços domésticos para produção de alimentos, plantas medicinais, ornamentais e temperos, além do valor estético de espaços verdes, melhora a temperatura e umidade local devido a formação de microclimas, bem como ajuda a infiltração de água no solo, diminuindo o escoamento de água das chuvas nas vias públicas. Segundo Machado (2002), a limpeza destas áreas e sua utilização para plantio e outras formas de produção proporcionam um ambiente mais agradável, evitando o acúmulo de lixo e entulhos, diminuindo a proliferação de insetos e roedores, vetores de enfermidades.

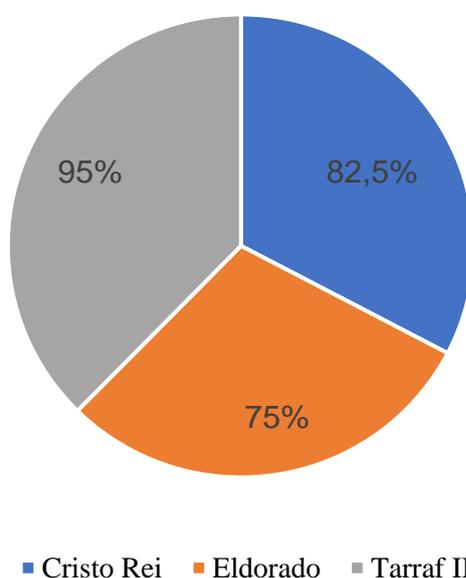
Figura 3- Espaço residencial para cultivo



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Aproximadamente 85% dos respondentes cultivam plantas alimentícias e não alimentícias nas residências (Figura 4) e não utilizam defensivos agrícolas. Os produtos alimentícios produzidos são utilizados para consumo próprio, doação para vizinhos e familiares, já os produtos não alimentícios são utilizados no embelezamento das residências. Para Machado (2002), a produção de alimentos de boa qualidade nutricional, desenvolvida a custo relativamente baixo, pode contribuir não só para melhorar a qualidade de vida, como também para aumentar a renda familiar. Segundo Almeida (2004) o embelezamento das casas através das plantas, sejam ornamentais ou não, deixam o ambiente familiar mais agradável e famílias relatam que se sentem melhor se a casa e o quintal estiverem cheios de plantas, fato este observado no presente estudo.

Figura 4- Número de residências, por bairro estudado, que cultivam plantas



Fonte: Elaborado pelos autores, 2019

Em relação as plantas cultivadas nas residências pesquisadas, no bairro Tarraf II em sua maioria são produzidas frutas (30%) e plantas ornamentais (60%). Nos bairros Cristo Rei e Eldorado são produzidos temperos (25%) e plantas ornamentais (60%). Nos bairros Cristo Rei e Eldorado aproximadamente 50% das plantas são cultivadas em vasos, já no bairro Tarraf II 80% são cultivadas no chão. A maioria dos respondentes utilizam espaços domésticos como quintais, corredores, varandas e vasos, para a produção de alimentos, plantas medicinais, ornamentais e temperos. Em ambos os bairros estudados os entrevistados têm interesse em ampliar o cultivo nas suas residências, mas não o fazem por falta de espaço e tempo para cuidar das plantas.

Foi observado neste estudo o benefício da agricultura urbana para a vida dos respondentes no que diz respeito a contribuição para a alimentação saudável, onde as famílias relataram que passaram a se alimentar mais de verduras, vegetais e frutas mediante a produção, além de descomprometer parte da renda com alimentação. Algumas famílias relataram também que o envolvimento com a agricultura urbana funciona como uma terapia, principalmente para os aposentados e donas de casa, aliviando o *stress* da vida diária, além de manter os quintais limpos, evitando acúmulo de lixo e proliferação de doenças. Almeida (2004) em trabalho

realizado com agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte, relata depoimentos de famílias que com o simples fato de plantar e mexer na terra, obtiveram casos de melhoria de pressão alta, depressão e de menor necessidade de procurar o centro de saúde. Estes fatos também foram observados por Pires (2016) em trabalho realizado com agricultura urbana em Maringá.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados coletados e analisados pode-se concluir que a agricultura urbana é ativa em todas as classes sociais estudadas em São José do Rio Preto. Ela contribui para a alimentação saudável e diversificada da família mediante produção própria, possibilitando descomprometer parte da renda com alimentação, desempenha papel terapêutico, alivia o *stress*, fornece novo sentido à vida de aposentados e donas de casa, evitando o ócio, contribuindo para a educação social e ambiental além de manter os quintais limpos, sem entulhos, diminuindo a proliferação de roedores e insetos, vetores das principais doenças.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. Agricultura urbana e segurança alimentar em Belo Horizonte: cultivando uma cidade sustentável. **Agriculturas**, v. 1, p 25-28, 2004.

CRIBB, S. L. DE S.P.; CRIBB, A. Y. Agricultura urbana: alternativa para aliviar a fome e para a educação ambiental. In: **CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL**, 47. Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009,

DIAS, J. A. B. Produção de plantas medicinais e agricultura urbana. **Horticultura Brasileira**, Brasília, DF, v. 18, p. 140-143, 2000.

FAO. Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, Alimento para as cidades. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-ak824o.pdf>, Acesso em 03/03/2019.

FAO. The state of food and agriculture. Rome, n. 29, 1996. Disponível: <http://www.fao.org/3/w1358e/w1358e00.htm>, Acesso em 03/03/2019.

LEPPER, L. **Agricultura urbana: uma estratégia de segurança alimentar e nutricional sustentável em Santa Cruz do Sul/RS, 2007**, 154 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional), Universidade de Santa Cruz do Sul, 2007.

MACHADO, A. T., MACHADO, C.T.T. Agricultura urbana. Embrapa Cerrados, 2002. 25 p (Documentos 48).

MOUGEOT, L. J. A. **Urban food production: evolution, official support and significance**. Ottawa: IDRC, 1-38p, 1994 (Cities Feeding People Report, 8).

PIRES, V.C. Agricultura Urbana como Fator de Desenvolvimento Sustentável: Um Estudo na Região Metropolitana de Maringá. **Revista Pesquisa & Debate**. São Paulo, SP, v. 27, n. 2, p.69-84, 2016.

RODRIGUES, S. F. M.; SILVA, S. A. S. Quintais produtivos como estratégia de segurança alimentar urbana. **2 Cadernos de Agroecologia**, Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, 2018.

ROESCH, S. M. A. **Projeto de estágio e de pesquisa em administração**. 2ª ed. SP: Atlas, 1999.

ROESE, A. D. Embrapa Pantanal. Artigo de divulgação, 2003. Disponível em: [infoteca.cnptia.embrapa.br](http://infoteca.cnptia.embrapa.br). Acesso em: 03/03/2019.

SMITH, J.; RATTA, A.; NASSR, J. **Urban agriculture: food, jobs and sustainable cities**. New York: United Nations Development Programme (UNDP), 1996. 302p.